

Data: 31-08-15**VEÍCULO:** O Liberal – Atualidades –P. 10**Assunto:** Crise no sistema de hemodiálise**Tipo:** Positiva

Pará Nefro denuncia crise no sistema de hemodiálise e pede reajuste

BRAGANÇA

Associação constatou pacientes renais em UTIs por falta de vagas para o tratamento

A Associação dos Centros de Nefrologia do Pará (Pará Nefro) denuncia a ocupação indevida de leitos no Hospital Santo Antônio Maria Zacarias, em Bragança, nordeste do Estado. Em visita na sexta-feira, 14, a equipe constatou que 18 pacientes renais estão internados em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) daquele hospital para não perder vaga no tratamento de diálise. Fundada no ano passado, a Pará Nefro conta com 12 clínicas associadas que prestam serviços privados em Nefrologia ao Sistema Único de Saúde (SUS), em Belém, Ananindeua, Marituba, Castanhal, Bragança, Marabá e Ulianópolis.

O diretor de Administração da Pará Nefro, Leonardo Daher, informou que 60% a 65% dos atendimentos de hemodiálise pelo sistema público são feitos em clínicas asso-

ciadas, cabendo o percentual restante aos hospitais públicos e aos regionais. De acordo com ele, o SUS tem mais de 2 mil pacientes em diálise no Estado, o que representa 250 novas vagas ao ano - crescimento anual de 13%. "O interesse dos centros privados é pequeno porque o custo é muito alto. Existe a vontade, mas estamos engessados. Não posso fazer investimento porque já sei que é uma coisa que vai me gerar prejuízos", afirmou.

A explicação do diretor da Pará Nefro é que clínicas privadas recebem do SUS R\$ 179,03 por sessão, valor inferior ao custo de atendimento pela rede privada, que é em torno de R\$ 250. Nos cálculos dele, a defasagem na tabela de pagamento é de aproximadamente 40%, ponto que a entidade já questionou à Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) ao sugerir a recomposição da tabela. "Na região amazônica, o custo é maior porque os insumos são importados ou trazidos do Sul do Brasil. Ainda tem pagamento de frete", disse.

No entendimento de Daher, os serviços públicos não conseguem acompanhar a velocidade da demanda de renais crônicos, deixando UTIs lotadas, uma vez que não tem para onde serem encaminhados pelo serviços privados. É o caso de Bragança, onde também se verificou dificuldade de acesso vascular, procedimento cirúrgico que permite entrada e saída do fluxo de sangue que, se comprometido, pode prejudicar a diálise. "A diálise pode ficar prejudicada, com certeza", lamentou. Castanhal foi outra cidade da região visitada por membros da associação, mas os pacientes, segundo a entidade, são geralmente remanejados para a capital.

O diretor explicou que cada vez mais a demanda de pacientes tem aumentado em busca de procedimentos que substituam a função renal, sobretudo pela hemodiálise. Segundo ele, 90% dos tratamentos renais no Pará são através da hemodiálise, no entanto, os centros de atendimento têm fechado as portas. "Hoje, os próprios serviços

não aguentam mais trabalhar. Teve um serviço em Belém que fechou e foi substituído. Em Ananindeua, também fechou. Esse é o movimento no Brasil todo, porque não conseguem se sustentar (pelo pagamento do SUS)", avaliou. Entre as consequências, ele destacou pacientes em filas à espera de uma sessão e déficit de leitos, posto que o serviço privado é parte "vital" para complementar o atendimento pelo sistema público.

A Pará Nefro reunirá em relatório também observações sobre a situação de Marabá e Ulianópolis, municípios a serem visitados em setembro. Quanto à Grande Belém, o contato "constante" com as clínicas será considerado no relatório final que será apresentado à Sespa no próximo mês. A ideia é compilar os dados e propor melhorias à secretarias, especialmente no que tange à elaboração de um planejamento estratégico de médio e longo prazos para a Nefrologia. "Várias diretrizes foram estabelecidas com a Sespa desde o ano passado, mas não andou nada. Não

conseguimos melhorias para os pacientes", diz Daher.

SESPA

A respeito da informação sobre o Hospital Santo Antônio Maria Zacarias, a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa) informou que "contratualizou 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, que podem ser utilizados para atender pacientes renais crônicos e com outras patologias. Atualmente, o hospital atende 54 pacientes renais crônicos ambulatoriais, distribuído nos turnos da manhã, tarde e noite. O hospital também possui cirurgião vascular em atividade exclusiva nos serviços de hemodiálise. Há projeto de expansão desses serviços sendo discutidos no colegiado gestor da região de saúde Rio Caetés."

A Sespa diz ainda que "são 2.776 vagas de hemodiálise espalhadas em vários municípios paraenses, como Belém, Bragança, Ananindeua, Altamira, Marabá, Marituba, Castanhal, Redenção, Ulianópolis e Santarém. Grande parte dos serviços se concentram nos hospitais sob gestão estadual. Inclusive, no Plano Estadual de Atenção à Nefrologia, elaborado neste ano, há projeção de vagas de diálise nos próximos anos e abertura de unidades especializadas de gestão estadual para diálise de peritoneal."

No que tange ao pagamento do Sistema Único de Saúde (SUS), a Sespa afirma que, "devido à política de descentralização do SUS, as habilitações e contratações são feitas pelos municípios que sediam esses serviços. A Secretaria ressalta ainda que a tabela com os valores dos procedimentos é administrada pelo Ministério da Saúde, ou seja, qualquer aumento ou alteração é realizado por meio de portaria ministerial, não cabendo ao Estado nenhum tipo de modificação. Inclusive, o pagamento desses serviços habilitados é realizado direto do Fundo Nacional de Saúde para o fundo municipal, que fica com a responsabilidade de efetuar o repasse ao estabelecimento executor contratado."